



MAIS ALTO

2ª Série
Administração
Redacção e
Direcção

Centro Paroquial de
Vila Chã

4740 ESPOSENDE

Nº 42 - Julho
1981

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende

Na despedida

Sem dúvida que todas as despedidas são, de uma ou outra maneira, por este ou aquele motivo, mais ou menos dolorosas. Esta também o é, embora em diferentes graus de intensidade. Não foi mesmo possível ganhar coragem, para no final da Eucaristia do passado dia 2 de Agosto, me despedir de todos vós. A todos peço desculpa. Faço-o aqui e agora.

Aquilo que desde há tempos a esta parte se antevia, tornou-se realidade. Depois de ponderar conscientemente, de reflectir profundamente, decidi não continuar à frente dos destinos desta Comunidade Cristã de Vila Chã.

Vários foram os motivos que pesaram na minha decisão. Uns já vossos conhecidos, outros que apresentei ao meu superior o Sr. Arcebispo e que não importa aqui referir. O certo é que se tornou impossível acumular as funções de professor e de pároco. Corria o risco, estava mesmo correndo, de nem servir convenientemente o ensino, nem a Comunidade. Comecei mesmo por me pôr o problema de justiça - direito ao salário - pelo trabalho realizado.

A Comunidade ao contribuir para a congrua sustentação do seu pároco (embora este nunca nada tivesse exigido) tem di-

Na despedida

reito a uma disponibilidade total, a exigir espírito de iniciativa, atenção aos sinais dos tempos. Ao reflectir e verificar que quer a atenção e disponibilidade, quer o espírito de iniciativa eram coarctados por outras funções, não me senti bem, e por coerência, honestidade, justiça, sou obrigado a retirar-me.

Muitas vezes tenho dito que ao homem importa mais "ser" que "ter". Não importava acumular funções só em razão do "ter", não realizando, ou cumprindo menos bem, as tarefas que me foram cometidas - o "ser". O desgaste provocado pelo excesso de trabalho, tornou impossível acumular, com seriedade, as funções de pároco com as de professor. Depois de descanso restabelecendor, se assim o entenderem os meus superiores, assumirei funções noutra sector, menos desgastante.

A partir deste momento, pelo que fica exposto, deixo de ser o vosso pároco, deixo de estar ao serviço desta Comunidade, mas continuo e continuarei a ser o vosso amigo. Parto com a certeza de que deixo amigos e por isso não se trata de uma despedida - até sempre - , pois continuarei a estar pronto a ajudar-vos, solícito às vossas petições, continuarei a desejar-vos o melhor que a vida pode dar, a partilhar das vossas alegrias e tristezas.

Parto, não um homem triste e acabrunhado, mas alegre, feliz, de cara bem levantada, pelo trabalho que, com a vossa ajuda e colaboração, todos realizamos. Numa visão retrospectiva do que foram estes 14 anos, poderá concluir-se que muito se fez, mais se poderia ter feito, mas houve uma mudança substancial nas estruturas básicas desta Comunidade.

Seria humildade de "anzol" se não concluísse que trabalhei. Seria orgulho revoltante se não reconhecesse que sem vós, sem a vossa ajuda, compreensão e amizade, nada se teria feito. Não quero enumerar o que se fez, pois mais que as palavras, o atestam as obras. Sinto-me orgulhoso de vós e peço-vos (o último pedido) que continueis a colaborar com o meu sucessor. Est

Na despedida

colaboração futura, com quem vier substituir-me, será prova do vosso amadurecimento como cristãos e a maior homenagem que me podeis prestar.

Nesta minha despedida, como vosso pároco, quero ainda agradecer.

Agradecer a todos quantos, ao longo destes 14 anos, comigo trabalharam. Recordo mesmo os mortos e por eles faço uma prece.

Agradecer aos membros da Comissão Fabriqueira que sempre estiveram ao lado do pároco, não apenas aconselhando e dando a sua opinião, mas também o seu incondicional apoio.

Agradecer aos mesários das Confrarias (Senhor, Almas, Assoç. Coração de Jesus), aos respectivos zeladores, que nunca se pouparam a trabalhos e sacrifícios, procurando sempre fazer mais e melhor.

Agradecer aos que trabalharam na obra da catequese, aos que trabalharam com a juventude, no grupo coral, nas festas recreativas e culturais, às zeladoras da Igreja e dos altares. enfim, a todos quantos souberam dizer "sim" ao longo desta vivência de 14 anos.

Agradecer às crianças que tanto nos ensinaram com a sua alegria, simplicidade e carinho. Levo-as a todas no coração.

Agradecer aos jovens, sinceros e amigos, aos pais e mães que conosco colaboraram, aos doentes que tantas vezes nos ensinaram a apreciar os tesouros da outra face da vida.

Agradecer aos que fazendo as suas ofertas permitiram a construção das obras materiais que constituem este complexo da Fábrica da Igreja.

Agradecer, muito encarecidamente, aos que rezaram por mim e pedir-lhes que o continuem a fazer.

Agradecer a todos quantos tiveram atenções para com a minha mãe. Deus lhes pague.

Agradecer ainda aos meus colegas no sacerdócio, de modo especial aos vizinhos, que sempre estiveram disponíveis,

Na despedida

a todos quantos muitas vezes souberam desculpar as minhas ir-
verências e comigo partilharam a sua experiência. Todos foram
extraordinários, e sem ferir a modéstia dos restantes, o meu a-
decimento especial aos conterrâneos Pe. Pires Afonso e Pe.
rreira Afonso. Todos sem excepção podem continuar a contar
m a minha colaboração, sempre que solicitada, e com a amizade
mpre incondicional.

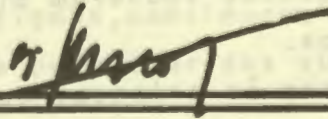
Parto. Sempre procurei agir de acordo com o Evangelho,
senda da verdade e do bem. A ninguém considero como inimigo.
ero agradecer também a quantos alguma vez não me compreen-
deram, aos que me mentiram, atraíram e caluniaram; ~~sem~~ que
o o fizeram por mal e a mim ensinaram-me a conhecer melhor
homens por dentro e a pôr a tolerância e a compreensão aci-
da exigência e condenação.

Agradecer do fundo do coração, aos que sempre foram
us AMIGOS e que vão continuar a sê-lo, pois que o AMIGO ou
unca o foi, ou nunca mais deixará de o ser.

Na despedida, a todos vos desejo o bem.

Bem hajam.

O amigo de sempre.



INFORMAÇÃO

Em reunião da Assembleia da Câmara Municipal de Es-
sende, realizada no dia 28 de Junho., p.f. foi decidido a
iação da Casa da Cultura. Irá funcionar, depois das obras
restauração que se impõe, na conhecida "Casa do Arco", imó-
l do sec. XVIII, que se encontra em ruínas e que também ur-
preservar.

A Comissão Instaladora é constituída pelos:

Dr. Manuel Albino Penteado Neiva

Dr. Carlos A. Brochado

Dr. Sebastião Matos

Que sejam felizes nas tarefas que lhes são confiadas,
ra o bem da cultura e do concelho de Esposende.

JARDIM-INFANTIL

Depois de quatro semanas de praia, em Esposende, as 46 crianças, que durante este ano frequentaram o Jardim Infantil, entraram em período de férias. Em Setembro, algumas passam para a Escola Primária, enquanto que outras continuarão.

Convém lembrar, que só estão inscritas, para o próximo ano, trinta e oito. Diga-se, em abono da verdade, que é muito pouco. Pouco em relação ao número de crianças existentes aqui, de idades compreendidas entre os três e seis anos; pouco para que se justifique um Jardim Infantil; pouco, para que no projecto da Junta de Freguesia, para este triénio, conste um Jardim Infantil. A Junta terá de repensar a sua atitude; os fregueses na sua falta de interesse.

Deixamos um alerta: não deixem morrer o que é tão útil e necessário. Daqui a uns anos dar-nos-ão razão.

Esta também é hora de contas. Ei-las desde 1 de Janeiro a 31 de Julho

RECEITA

Subsídio de Manutenção C.R.S.S. -----	198.957\$00
Subsídio da Câmara M. de Esposende -----	40.000\$00
Cotas - Mensalidades -----	56.230\$00
Outras contribuições -----	10.497\$00
Saldo Gerência 1980 -----	<u>144.841\$00</u>
TOTAL	450.525\$00

DESPESA

Vencimentos -----	191.750\$00
Descontos Caixa de Previd. -----	51.724\$00
Transportes (Praia e Passeio)	43.500\$00
Manutenção e Equipamento	46.897\$60
Combustíveis (luz e gaz)	<u>5.108\$10</u>
	338.979\$70

SALDO POSITIVO EM 31 de Julho -----111.545\$30

É bom ter em conta que ainda faltam 5 meses para atingir o fim do ano. Nessa ocasião o saldo estará totalmente gasto. As cotas terão de ser aumentadas. Para já as contas estão à vista.

PÁGINA JUVENIL

DAR E RECEBER - verdadeiras fontes de amor.

- Todo o ser é capaz de influenciar e receber influências. Quando tal atitude é sobremaneira positiva e saudável, a pessoa empenha-se em aprender "algo novo", com muita espontaneidade, independência, vivendo de modo natural o "dar e receber".

Neste intercâmbio, porém, surgem dúvidas, ansiedades e lutas. Mas, pouco a pouco e na medida em que a pessoa vai adquirindo maturidade, os factos passam da monotonia para a dinâmica do ser. E quando alguém aprende a viver esses valores, que realizam o homem-pessoa, está a tornar-se adulto.

Todavia, ninguém fica isento de influências negativas e egoístas, nem mesmo a capacidade de amor e dedicação de uma mãe para com seu filho.

Tudo o que a pessoa conduz para o bem transformar-se-á em fontes de amor, colocadas ao serviço de causas valiosas e necessárias para aproveitar e conservar o maior tesouro de que dispõe: a vida.

..... Helena

A ALEGRIA

O segredo da felicidade não se esconde em lugares inacessíveis.

Está ao alcance de todos. Mas só um espírito alegre e contente sabe encontrá-la. É pobre a vida que está sempre descontente com tudo.

Rico é quem sabe aproveitar-se do que tem. Deus é um magnífico semeador da alegria, da felicidade, da beleza ...

Nós muitas vezes somos cegos. Não vemos estas sementes que caem do céu. Semelhantes aos pássaros, elas voam e procuram um abrigo; frequentemente não o encontram. Então param um instante sobre o tecto, cantam uma canção e... vão-se embora enquanto nós fechados em nós mesmos nos lamuriamos inutilmente.

José Manuel B. dos Santos

Catequese

Terminou mais um ano catequístico. Durante 35 semanas, as nossas catequistas, melhor ou pior, mas sempre com espírito de fazer bem e muita generosidade, ensinaram e encaminharam as crianças na descoberta e aprofundamento da sua fé.

Durante um ano preocuparam^{em} ser Igreja - a catequese foi, é, será sempre uma das tarefas primordiais de todas as comunidades que queiram viver em Igreja.

Antes de subir ao céu, Jesus confia aos apóstolos a missão e o poder de anunciarem aos homens tudo quanto Ele lhes havia ensinado. Bem depressa se começou a chamar catequese ao conjunto de esforços desenvolvidos na Igreja para ajudar os homens a acreditarem que Jesus é o Filho de Deus.

A catequese, hoje em dia, é, como ontem, um dever originado numa ordem do Senhor. Por outro lado é também um direito: todos os batizados possuem o direito de receber da Igreja um ensino e formação que lhes permita chegar a ter uma verdadeira vida cristã.

Direito e dever exigem seriedade na missão confiada. Ser catequista é ser Igreja, estar com a Igreja, colaborar, ser apóstolo.

A catequese paroquial, na nossa Comunidade, realizou-se este ano em circunstâncias mais ou menos favoráveis. As catequistas também aproveitaram. Não importa só ensinar, mas também aprender. Ensinar e aprender a viver a vida em Igreja.

Terminou mais um ano. Saldo positivo. Terminou com um espectáculo teatral, feito pelos pré-adolescentes, seguido de lanche para todas as crianças e catequistas.

A vós catequistas a minha palavra de louvor e gratidão. Os meus votos para que no próximo ano, a Comunidade conte com a vossa colaboração.

A vós crianças, que nunca faltastes, os meus parabéns. Aos faltosos uma recomendação: sede mais assíduos no próximo ano.

Aos pais que nunca esqueçam a missão sublime de serem educadores, é o meu pedido, neste final de ano.

INFORMAÇÃO

Conforme estava previsto, foram colocados na torre da nossa Igreja, quatro motores, a fim de movimentarem o toque dos sinos automaticamente.

O relógio colocado na sacristia comanda as operações em 4 programas. Assim: 1) Toque festivo; 2) Chamada festiva; 3) Picar; 4) Trindades.

Com comando manual, além de todas estas operações, ainda é possível bamboar, o que permite o toque de funeral.

O custo foi o seguinte:

3 Aparelhos elétricos de repicar -----	76.260\$00
1 Aparelho elétrico de bamboar -----	29.050\$00
1 Painel de comandos -----	28.603\$00
	<hr/>
	133.913\$00
I.T. 15% -----	20.087\$00
Total	<hr/>
	154.000\$00
Material elétrico -----	12.854\$90
Deslocações, trabalho e montagem	16.790\$00
	<hr/>
Total Absoluto	183.644\$90

Como é do conhecimento público, esta obra foi possível, devido à oferta feita pelo casal Ramiro Roças Pires / Maria Sampaio da Silva, de 150.000\$00.

Os restantes 33.644\$90 irão ser suportados pelo saldo da Confraria das Almas conforme decisão da mesa da mesma, já tomada no mês de Janeiro passado.

VAMOS A CONTAS

Nesta hora também é oportuno fazerem-se contas.

Noutra local encontram-se as do Jardim Infantil. Na notícia supra as dos sinos. As das confrarias são sempre apresentadas no início do ano, pelos tesoureiros. Faltam as da Fábriqueira de 1 de Janeiro a 31 de Julho.

Receita:

Ofertório dos domingos	17.042\$90
Oferta Via Sacra e Vi- ta Pastoral	40.230\$00
Votos e dâdivas	13.235\$00
Saldo dos anos anteriores	42.347\$60
TOTAL -----	<hr/>
	112.855\$50

Despesa:

Via-Sacra e tocheiros	41.887\$50
Douramento de vasos e cálices, toalha, alva	7.800\$00
Visita Pastoral	14.442\$00
Electrificações	5.874\$00
Luz (Igreja)	3.855\$50
Diversos	12.635\$00
TOTAL	<hr/>
	86.887\$50

Saldo positivo - 25.968\$00. Este saldo, bem como todos os outros encontram-se depositados na conta bancária à ordem do novo pároco de Vila Chã. O ouro que é pertença da Senhora encontra-se em caixa forte, também à ordem do novo pároco.

A esmola do Sagrado Coração de Jesus rendeu, este ano, 26.008\$00. Também se encontra na conta bancária.

O Centro Paroquial tem um saldo de 8.425\$00, resultante dos espectáculos realizados neste ano.

MOVIMENTO RELIGIOSO

Novos cristãos

«Precedidos pelo exemplo e oração familiar dos pais, os filhos, e ainda todos os que vivem no círculo domés-

tico, encontram com muita facilidade o caminho de uma existência verdadeiramente humana, da salvação e da santidade» (Gaudium et Spes, n.º 48).

- MAIO 10 - SANDRA MARIA, filha de Antônio Ilídio Gonçalves de Sá e de Maria Emília Barbosa Pires de Sá.
- FERNANDO, filho de David Branco Ramos e de Laurinda Sampaio Ribeiro
- MAIO 16 - ANA GABRIELA, filha de Alvaro Ferreira Coutinho e de Maria do Sameiro da Silva Barbosa Coutinho
24 - RUI MIGUEL, filho de José Chaves Amorim e de Maria Lisboa Pires
- JULHO 19 - SARA MANUELA, filha de Alberto Vieira Martins e de Maria Amélia da Silva Martins
26 - MARLENE, filha de Abel Cruz Fernandes e de Maria Amélia F. Ferreira Cruzio.
- AGOSTO 2 - MÁRIO JORGE, filho de Albino da Silva Martins e de Laura Teixeira de Moura Magalhães Martins

Futuro alegre e sorridente para os bebês. Parabéns aos papás.

"NÃO SEPRE O HOMEM O QUE DEUS UNIU"

(Mt. 19,6)

- AGOSTO 1 - Uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimônio cristão, no dia 1 de Agosto os jovens Manuel dos Santos Boaventura e Maria Helena Jorge Pires.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades, alegria e bem estar.

"Que Deus lhes dê a recompensa dos seus trabalhos"

- JUNHO 16 - No lugar do Sobreiro, faleceu Amélia Rosa da Silva, viúva, de 61 anos de idade.
16 - No lugar do Outeiro, Rosa Pires da Silva, de 92 anos de idade.
21 - Também no lugar do Outeiro, Emília Gonçalves Roças, de 75 anos.
- JULHO 2 - No lugar do Sobreiro, a menina de 8 anos Regina Maria Barbosa Pires, filha de Manuel da Silva Pires e de Carinda Barbosa.
8 - Faleceu a criança de dois dias, Maria de Lurdes, filha de Antônia Lima de Sá e de Alzira Sampaio Ribeiro Sá
29 - Lúcia Cecília Pires Couto, de 16 anos, filha de Manuel da Silva Couto Junior e de Maria Ferreira Pires.

As famílias enlutadas as nossas condolências

AMIGOS DE 'MAIS ALTO'

No nº 1 - 1ª Série de "MAIS ALTO", em Março de 1970, traçar-se o programa da criança que acabava de nascer, dizia-se:

"...será sempre um pregoeiro da verdade, arauto do bem, seguro na sua doutrina, eficaz meio de apostolado, que levará todos os que constituem as nossas famílias paroquiais, a palavra de salvação, qual semente pequenina que lançada à terra se transformará em conquista de vida eterna. Será a voz do pároco, para aqueles que não podem ouvi-lo, ou que embora possam, não querem ouvir.

Será, ainda, farol que apontará o caminho certo, seguro, embora apertado, que temos de seguir na vida; será alento no deânimo, força na luta, coragem na tentação, alegria no desespero."

Passados que foram 11 anos, apenas com uma interrupção (1ª Série - 2ª Série), quer nos 24 primeiros números, quer 42 a 2ª Série, e agora que "Mais Alto" vai mudar de director, parece-nos que podemos afirmar que nos trouxe muitas conselhas e trabalhos, que nunca se afastou dos princípios enunciados, e, obretudo, valeu a pena.

Auguramos-lhe, com o novo director, um futuro ainda mais risonho. Temos a certeza que não morrerá.

"MAIS ALTO" agradece a todos quantos nele trabalharam, escreveram e para ele contribuíram. A todos solicita continuação. Para este número contribuíram:

- com 50\$00 - Amélia Lisboa Pires
- com 100\$00 - Albino Sampaio Braga, Manuel Gonçalves da Silva.
- com 200\$00 - Manuel Torres Barbosa, Albino Marrucho da Silva, Arlindo da Cruz, Manuel Marrucho da Silva, António Barbosa Pires, António Vilas Boas, Manuel Alves de Sá, Florindo Barbosa.
- com 300\$00 - Aníbal Palmeira, José Maria Vieira Pereira.
- com 500\$00 - Delmiro Barbosa, António Pires, Manuel Torre Marrucho, Manuel Fortunato de Boaventura, Fernando Faria Fangueirinho.
- com 1.000\$00 - Avelino Coutinho, Manuel Torre da Silva, Albino Sampaio da Silva.
- com 1.654\$00 - Jprge da Torre Neiva
- com 2.000\$00 - José Neto de Boaventura
- com 10 Dólares e 500\$00 - Manuel Francisco Jorge

Na cabeça colocavam lenços garridos ao passo que as mais idosas preferiam tons mais escuros (azul ou preto). Por cima destes, por vezes, utilizavam chapêus de abas largas e feitos de palhinha.

Andavam geralmente descalças.

Domingueiro

Era neste traje domingueiro que se podia ver o "abastado" de uma família, pois que as peças de vestuário da gentes ricas eram ornamentadas com ricas decorações.

A rapariga usava geralmente saiote vermelho axadrezado, o avental de veludo preto e a respectiva faixa caprichosamente enrolada. A saia era usada em dias de festa, mas sô era colocada nos locais de festa, e até aî era levada dobrada no braço. Esta saia era ornada com vidrilhos e enfiadas fitas de seda o que dava um "luzir" algo admirável, tendo três a quatro metros de roda.

Os aventais de veludo preto, possuíam na parte da frente o desenho a vidrilhos das armas reais, bem como pregas suaves que terminavam por finas fitas de seda.

Camisa de linho mais fina, bordada a ponto de cruz na gola ou então colocavam uma "rendinha", bem como nos punhos. Pequenos coletes que mal chegavam à cintura, tendo no peito enfeites a vidrilhos e nos punhos grandes botões metálicos.

À cintura pendiam lindas algibeiras que podiam ter a forma de escudo, castanhola ou coração (cf. M.B.). Eram feitas de pano, cetinela e bordadas a retrôs ou lãzinha. Como adorno principal destas algibeiras apareciam escritas em maiúsculas as letras VILA-CHÃ.

Usavam lenços na cabeça e aos ombros, sendo de merina e em tons claros geralmente vermelhos, verdes, amarelos ou azuis. Chinela de couro decorada e meia branca rendada.

Durante a Quaresma e à missa era usada a saia preta que vinha substituir o saiote vermelho.

De Viúva

Era composto pelos mesmos elementos já citados embora a cor passasse a ser exclusivamente o preto. Também este estado de viuvez tinha determinados rituais relacionados com o vestuário. Durante o primeiro ano de viuvez, a viúva levava à missa na cabeça a melhor saia preta da casa. No segundo ano tirava a saia da cabeça e colocava-a aos ombros. Após estes dois anos colocava um xaile geralmente de seda pela cabeça usando-o até à morte.

Manuel Albino Penteado

Net. v. 2.

Por Albino P. Neiva

Era na província do Minho onde o viajante encontrava lindos trajes multicolores e centenários, hoje raras peças de museu que são motivo de elogios por parte dos etnógrafos.

O uso descontrolado das cores nas suas vestimentas, está perfeitamente de acordo com o espírito risonho e aberto destas gentes, combinando com as melódicas canções que ecoam por todo o lado.

TRAJE MASCULINO - De trabalho

Calças de lã surra, bastante largas e com bainha voltada para fora e alinhavadas com linha de cor. Eram calças à moda de "1820" ou sejam calças de alça-pão (Cf. M. B.).

Camisas de estopa com peitilho de trespasse em pano de "zefire", sendo utilizado o mesmo tecido nos punhos e colarinho. Tamancos, chapéu coberto a cotim ou barrete.

- Domingueiro

Calças de linho, com bainha para fora, bolsos de frente. Podia ser utilizado o linho, a cachemira preta, ou flanela.

Camisa de linho fino, bordados a ponto de cruz no peito e nos punhos, a vermelho, azul ou preto. Colarinhos simples ou duplos. Colete de fazenda com as costas axadrezadas a preto e branco, ou a preto e vermelho e ajustadas por fivel.

Casaco de cheviote para os dias menos festivos e de cachemira preta para os dias de festa. Era usada muitas vezes a jaqueta.

Sapatos e chapéu de aba larga.

- De Viúvo

Além da indumentária já citada há a acrescentar na hora da viuvez o capote ou varino. O varino podia ser de duas espécies; um tipo possuía uns folhos nas costas (tipo alentejano), outro tinha anexo um capuz.

Quando o homem ficava viúvo, devia levar pela cabeça à missa o respectivo capuz, mas se o varino não possuísse capuz devia levar um lenço preto. Este ritual era cumprido até à missa de 79 dia.

Havia também uma alteração nas camisas pois que o peitilho, os punhos e os colarinhos que até aí eram brancos passavam a ser pretos.

TRAJE FEMININO - De trabalho

Neste capítulo há a considerar algumas diferenças entre o traje das raparigas solteiras e o das mulheres caasadas ou viúvas.

O traje de trabalho era composto por uma saia tecida com lã de rovelha às riscas pretas e brancas. Avental de teia, bastante garrido. A "arregaçar" a saia usavam uma grande faixa que enrolavam à volta da cinta deixando pendentes as suas pontas.